



**O fenómeno da migração internacional de retorno como consequência da Crise Mundial<sup>1</sup>**

**Autores: Duval Fernandes**

Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

duval@pucminas.br

**Carolina Nunan**

Doutoranda do curso de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil.

carolnunan@gmail.com.

**Margareth Carvalho**

Doutoranda do curso de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, situada na Avenida Itaú 505, 500 Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

margarethc2@yahoo.com.br

**Resumo:**

A partir da última década do século passado, a migração internacional surgiu como tema de grande importância para o Brasil e para Portugal. Enquanto o primeiro passou a ser um país de emigração o segundo tornou-se um dos países de destino mais importantes da Europa. Como outros coletivos de imigrantes que buscam a Portugal, os brasileiros, nos últimos anos, têm chegado a este país com maior

**The International Return Migration as Phenomenon of the International Crisis**

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir de resultados do projeto “O imigrante internacional de retorno e sua reinserção no mercado de trabalho: um estudo comparativo entre as cidades de Poços de Caldas e Teófilo Otoni”, financiado pela FAPEMIG – APQ-00369-08

frequência, abrindo mão de outros destinos mais procurados no passado como os Estados Unidos.

Esta migração, em geral, tem as características observadas em outros países, ou seja, imigrantes jovens, que buscam trabalho em ocupação de pouco prestígio e, em sua maioria no setor informal. Para alguns, a ida para a Europa foi a primeira experiência de migração, muitas vezes impulsionado por necessidade financeira ou busca de trabalho.

Atualmente, diante a crise mundial, é fato que o retorno tem se intensificado e isso, tem causado reações na sociedade dos países de origem e de destino.

O propósito deste artigo é averiguar o perfil do emigrante brasileiro retornado, principalmente, os oriundos dos Estados Unidos e de Portugal.

**Palavras Chave:** Migração Internacional; Migração Internacional de Retorno; Perfil dos migrantes.

#### **Abstract**

Since the last decade of last century, international migration has emerged as a topic of great importance to Brazil and Portugal. While the former has become a country of emigration became the second one of the most important destination countries of Europe. Like other groups of immigrants seeking to Portugal, Brazilians, in recent years have come to this country more often, giving up other more popular destinations in the past as the United States. This migration generally has the features observed in other countries, young immigrants who seek work in the occupation of some repute, and mostly in the informal sector. For some, the trip to Europe was the first experience of migration, often driven by financial need or looking for work. Nowadays, facing a world crisis, the fact is that the return has been intensified and this has caused reactions in society of both countries. The purpose of this paper is to investigate the profile of Brazilian emigrants returned, mainly come from Portugal.

**Key words:** International Migration; International Migration of Return; Profile of Migrants

## I) Introdução

A migração é um fenômeno presente na história da humanidade desde os seus primórdios e várias citações bíblicas guardam referências a este processo que criou nações, consolidou impérios e destruiu dinastias.

Apesar de ser um fenômeno mundial, a migração é, na maioria dos países, um evento raro que não atinge parcela representativa da população. No entanto, caso ocorram crises econômicas, climáticas ou políticas, é neste processo que está a salvaguarda da integridade física, cultural e intelectual das pessoas.

Quando se trata da migração internacional o fenômeno toma maior amplitude, pois vários aspectos devem ser considerados envolvendo quer o país de origem quer o país de destino e toda uma série de desafios e barreiras a serem vencidos pelos imigrantes.

A proposta do tema para esta pesquisa tem origem em outros trabalhos elaborados pela equipe de pesquisadores, envolvendo monografias de final de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado e trabalhos de campo em país de destino de emigrantes brasileiros. A escolha do Estado de Minas Gerais para o levantamento das informações sobre os imigrantes de retorno, se prende ao fato de ser este estado um dos pólos mais importantes de saída de brasileiros para o exterior. Por último, a definição das duas regiões, Poços de Caldas e Teófilo Otoni, para o trabalho de campo, foi tomada por conta da importância regional destes municípios e a multiplicidade de destinos escolhidos pelos emigrantes internacionais que partem destas localidades.

Poços de Caldas, na região sul do Estado de Minas Gerais e Teófilo Otoni, na região nordeste, como será visto, têm sistemas próprios de migração internacional que não estão interligados entre si e nem mesmo a outros mais conhecidos, como o da cidade de Governador Valadares, no mesmo estado. As semelhanças das situações vividas pelos emigrantes que deixam estas duas cidades são muito próximas daquelas relatadas por todos os emigrantes de regiões com maior tradição neste movimento. Tal fato mostra que apesar da diversidade geográfica, o que se encontra no local de destino não difere muito quando analisado sob a ótica da inserção no mercado de trabalho ou das razões que levaram à migração e ao retorno.

A crise econômica, no final de 2008, aconteceu quando estava em preparação o trabalho de campo para o levantamento de dados desta pesquisa, tal fato levou à adaptação de alguns procedimentos a esta nova realidade. No entanto, não foi possível captar toda a amplitude da influência deste fenômeno no retorno dos imigrantes, uma vez que o maior volume de retorno aconteceu quando o trabalho de campo já havia sido concluído.

Mesmo com esta limitação foi possível levantar nas entrevistas realizadas com autoridades locais e outras lideranças, indicativos de que a situação já colocava novos desafios. Cidades antes acostumadas aos símbolos do sucesso como a construção de casas e a abertura de novos negócios, viam neste momento a redução do fluxo de remessas de emigrantes e, em alguns casos, mesmo o envio de parcela da poupança para o exterior, com a finalidade dar alento e sustento a brasileiros que tentavam lá se manter na esperança de dias melhores. Em meados de 2009, estas esperanças deixaram de existir e o processo de retorno foi posto em marcha, sinalizando o final do ano como a data do provável regresso.

## II) Referencial Teórico

É fato que os movimentos populacionais sempre estiveram presentes na história da humanidade, independente dos motivos, como por exemplo, alterações climáticas ou questões políticas.

Marques (2009) alega que a construção dos Estados Nacionais na Europa foi um marco importante na história das migrações, pois a extensão espacial do poder e conseqüentemente, a delimitação das fronteiras nacionais “transformou” muitos deslocamentos humanos em migrações internacionais.

As questões como a colonização de territórios além-mar e a industrialização deram grande impulso para estes movimentos.

Os séculos XVIII e XIX foram marcados pelas revoluções industriais, que introduziram novas tecnologias na produção e com isso, exigiram a quebra de monopólios e do exclusivo comercial, de acordo com Brito apud Nunan (1995). Com isso, gerou uma onda de instabilidade política e econômica, o que acelerou a emigração de europeus para o continente americano.

O período entre 1914 e 1945, é caracterizado como época de conflitos ou de um só conflito como na visão de Hobsbawm (1995) e crises econômicas como a de 1929, gerando ambiente hostil aos migrantes internacionais.

Após 1945, observou-se um aumento do fluxo migratório e mudança em suas características.

Segundo Massey et al (1998) seria possível identificar quatro grandes etapas no processo migratório mundial e tomaram como ponto de partida a ocupação de territórios ultramarinos pelos reinos de Portugal e Espanha.

A primeira etapa foi caracterizada pela colonização da América, África, Ásia e Oceania e incorporação de população proveniente das metrópoles europeias e da África, esta última em regime de escravidão.

A segunda etapa foi marcada pela industrialização da Europa ocidental e suas conseqüências. De 1800 a 1925, a escassez de terras e o aumento da pobreza levaram mais de 48 milhões de pessoas a emigrarem para outros continentes. O acelerado crescimento da população europeia, conseqüência das primeiras etapas da transição demográfica, a instabilidade econômica e política no continente e a existência de extensos territórios com baixa densidade demográfica, como por exemplo, a Oceania e a América, eram os ingredientes perfeitos para as migrações internacionais.

A terceira etapa registra o decréscimo da emigração europeia extracontinental, devido a eminência da Primeira Guerra Mundial e à Grande Depressão, levando muitos países a adotarem medidas para eliminar a entrada de estrangeiros em seus territórios. Os fluxos migratórios internacionais nessa época limitaram-se aos movimentos internacionais de refugiados, perseguidos por questões políticas e étnicas.

A quarta etapa surgiu no período do pós-guerra, durante a década de 1960, e caracterizou-se pelo aumento e mudança de direção dos fluxos migratórios internacionais. Nesta época, como exemplo, a América Latina passa de grande receptora de imigração transatlântica para expulsora de população em direção aos países desenvolvidos, sobretudo para os Estados Unidos. Muitos países do Terceiro Mundo, destino dos fluxos na época do colonialismo e imperialismo, se transformaram em regiões de origem. Também nesta época, grande parte dos fluxos migratórios ocorreu dentro do próprio continente europeu. Muitos trabalhadores saíram dos países localizados no sul da Europa, intensivos em mão-de-obra (Itália, Espanha, Portugal e Grécia) e se dirigiram para o norte e o oeste europeu, países intensivos em capital e escassos em mão-de-obra (Alemanha, França, Bélgica, Holanda e Suécia). Já no final dos anos 60, as economias de países como Portugal, Espanha e Itália começaram a se tornarem intensiva em capital. A escassez de mão-de-obra nesses países, causada pela emigração da década anterior, fez com que a importação de trabalhadores se tornasse necessária. Assim, durante a década de 1970, numerosos imigrantes desembarcaram nesses países, oriundos principalmente do Oriente Médio e Norte da África.

Vale ressaltar que, esperava-se o retorno desses imigrantes para seus países de origem assim que as condições econômicas que causaram tal importação de mão-de-obra desaparecessem. Entretanto, um grande número de trabalhadores imigrantes optou por permanecer nos países de destino e requereu a entrada de membros de suas famílias, como esposas, filhos e agregados.

Castles e Miller (2009) distinguem duas fases nessa última etapa: a primeira, iniciada em 1945 e finalizada em 1973, com a crise do petróleo, quando o crescimento econômico estimulou a emigração de mão-de-obra na África, Ásia e América Latina e Caribe para a Europa Ocidental, América do

Norte e Oceania. A segunda fase começa após 1973, quando os investimentos em capital foram deslocados dos velhos centros e formas transnacionais de população e distribuição reformularam a economia mundial. Os países industrializados passaram a receber novos tipos de fluxos populacionais e diferentes nações surgiram como receptoras de imigrantes internacionais.

Esta segunda fase, ou seja, o período subsequente aos anos 70, do século passado, foi caracterizado como a época da globalização, marcada por:

- a. Mudanças nos modelos de investimentos globais: o aumento do capital exportado de países desenvolvidos permitiu o estabelecimento de indústrias em algumas áreas previamente subdesenvolvidas, principalmente em partes da Ásia e América Latina;
- b. Revolução micro-eletrônica que reduziu a demanda por força de trabalho manual na indústria;
- c. Erosão de ocupações tradicionais focadas em habilidades manuais nos países altamente desenvolvidos;
- d. Expansão no setor de serviços, com demanda tanto para trabalhadores altamente capacitados como para trabalhadores com baixa qualificação;
- e. Crescimento do setor informal na economia dos países desenvolvidos;
- f. Informalidade no emprego, crescimento do trabalho part-time, aumentando a insegurança;
- g. Aumento da diferenciação de forças de trabalho com base no sexo, idade e raça, através de mecanismos que levam muitas mulheres, pessoas jovens e membros de minorias ao trabalho casual ou informal, e que leva trabalhadores com habilitações antiquadas a se aposentarem mais cedo.

Essas transformações influenciaram a África, Ásia e América Latina e a globalização trouxe transformações sociais no Norte e Sul, que agravavam as pressões para migração e novas formas de mobilidade. Para Castles e Miller (2009), existiram novos movimentos migratórios (nacionais e internacionais) conectados com a mudança social e econômica nos novos países industriais, além de aumento de mobilidade internacional de pessoas com alta qualificação e também, uma proliferação de migrações ilegais e políticas de legalização.

Em 2000, 2,9% da população mundial residia num país diferente do seu país de nascimento, segundo as Nações Unidas (2005). De acordo com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil (2009), há cerca de 1,8 milhões de emigrantes brasileiros e segundo o Ministério do Trabalho e Emprego (2009), estes se encontram presentes em 130 países no mundo.

Estes deslocamentos humanos foram também acompanhados de amplas discussões teóricas que buscavam explicar o fenômeno, que serão analisadas, de forma sucinta, nos parágrafos seguintes.

As migrações internacionais se mostram registradas ao longo da história e se refletem nas evoluções dos países, seja no aspecto econômico social como no aspecto cultural e humano. Partindo de Ravenstein<sup>1</sup>, considerado por muitos como o teórico primeiro a explicar a migração internacional, propõe-se analisar as causas deste fenômeno. As primeiras investigações demográficas sobre migrações fornecem o esboço do processo analítico que perdurará no campo científico por quase um século.

<sup>1</sup> Ernest George Ravenstein (1834-1913), nascido na Alemanha e naturalizado inglês, foi geógrafo e cartógrafo. Lançou as bases da teoria da migração que ainda hoje é referência na construção dos modelos teóricos.

De acordo com a Teoria da atração e expulsão, proposta por Ravenstein (1980), as condições econômicas, sociais e políticas de um país tendem a atrair população ou a expulsá-la. Dentre os fatores de expulsão estão o elevado crescimento populacional (excedente de mão-de-obra que não é absorvido pelo mercado de trabalho local), a falta de oportunidades econômicas, a desigualdade de renda, regressão política e social e a pobreza (Castles e Miller, 2009). Já os fatores de atração são a demanda por trabalho, disponibilidade de terras, boas oportunidades econômicas e liberdade política.

Para Ravenstein, os fluxos gerados pela busca de melhores condições materiais de vida superam, em muito, os fluxos cujos motivos não são econômicos; e as correntes migratórias que se dirigem para centros industriais e comerciais resultam da demanda por mão-de-obra, o que se reflete na dimensão econômica das migrações.

As sete leis propostas por Ravenstein foram revistas e adaptadas por Lee (1980), quase um século depois. Vários pesquisadores remetem diretamente à tradição empirista e positivista de Ravenstein e garantem o avanço das análises da migração rumo à formalização ou, pelo menos, ao esboço de modelos teóricos incorporadores dos deslocamentos. Assim, este conjunto de propostas poderia ser sintetizado nos seguintes pontos:

1. Migração e Distância - A grande parte dos migrantes se desloca a curta distância, ocorrendo, em consequência, mobilidade e deslocamentos gerais da população que produzem “correntes migratórias” que se orientam para os grandes centros comerciais e industriais absorvedores de migrantes.
2. Migração por etapas - A resultante natural dos movimentos migratórios, limitados em alcance, mas gerais em termos do País, seria que o processo de absorção ocorra da seguinte maneira: as pessoas que residem em áreas nas cercanias de uma cidade que esteja rapidamente crescendo, deslocam-se para esta, sendo os vazios deixados pela população rural preenchidos por migrantes oriundos de distritos mais remotos, até que a força de atração de uma das cidades em rápido crescimento passe a ser sentida, gradativamente, nos pontos mais remotos. Conseqüentemente, em termos proporcionais à população natural da qual são originários, os migrantes recenseados num determinado centro de absorção crescem menos com a distância. O processo de dispersão é o inverso do de atração e apresenta características semelhantes.
3. Fluxo e Reverso – Cada corrente migratória principal produz uma corrente inversa compensatória.
4. Diferenças Urbano-Rurais na propensão a migrar - Os naturais das cidades migram menos do que os naturais das áreas rurais do país.
5. Predomínio das mulheres entre os que migram a curtas distâncias – As mulheres parecem predominar entre os migrantes que percorrem trajetos curtos.
6. Tecnologia e Migração – O incremento dos meios de locomoção e o desenvolvimento da indústria e do comércio haviam contribuído para aumentar a migração.
7. Predomínio do motivo econômico – leis mais ou menos opressivas, tributação onerosa, clima insalubre, ambiente social incompatível e, até mesmo, coerção (tráfico de escravos, deportação para colônias penais), produziram e continuam a produzir correntes migratórias, conquanto nenhuma delas seja comparável em volume à que resulta do desejo inerente à maioria dos homens de melhorar sua situação material. (REVESTEIN, 1980)

As críticas às chamadas leis de Ravenstein, dizem que estas resultam em simples regularidades observadas diretamente dos dados censitários e abstrações de pressupostos arbitrários deduzidos mecanicamente, ou seja, parece não distinguir entre essas proposições empíricas e dedutivas.

Para Lee (1980), o indivíduo responde aos fatores externos (principalmente econômicos) de acordo com estratégias pré-ordenadas pelos obstáculos intervenientes, ocorrendo uma espécie de “seleção natural”, quando os indivíduos são submetidos às forças econômicas, ecológicas e psicológicas, o que determinará os que serão bem sucedidos no projeto migratório.

As principais idéias preconizadas por Lee configuram o que é usualmente conhecido como a “Teoria do Fluxo e Refluxo” que teria, como principal arcabouço os seguintes pontos:

- A migração tende a ocorrer segundo correntes bem definidas – em parte, deve-se ao fato de que as oportunidades têm tendência a ser muito localizadas e, em parte ao fato de que os migrantes, via de regra, seguem rotas estabelecidas.
- Para cada corrente migratória importante, desenvolve-se uma contra-corrente – a própria existência de uma corrente migratória, cria contatos entre os locais de origem e os de destino e propicia a aquisição de novos atributos no local de destino, podendo ser conhecimentos práticos, riquezas, que de certa forma, possibilitam retornar ao local de origem em condições vantajosas. Os migrantes passam a adquirir consciência de oportunidades existentes nos locais de origem que não haviam sido previamente exploradas, ou podem utilizar seus contatos na nova área no sentido de estabelecerem empresas comerciais na área antiga.
- A eficiência da corrente (razão entre a corrente e a contracorrente ou a redistribuição líquida de população feita pelos fluxos opostos) é alta quando os fatores principais do desenvolvimento de uma corrente migratória são fatores negativos que prevalecem no local de origem.
- A eficiência da corrente e da contracorrente tende a ser baixa quando os locais de origem e de destino são semelhantes – as pessoas que se deslocam em fluxos opostos transferem-se, em sua grande maioria, pelas mesmas razões, as quais de fato, anulam-se entre si.
- A eficiência das correntes migratórias tende a ser elevada quando os obstáculos intervenientes são grandes – os migrantes que vencem uma série considerável de obstáculos fazem-no por motivos prementes, não sendo tais migrações empreendidas de maneira fútil. Até certo ponto, a série de obstáculos da corrente e da contracorrente é a mesma; os migrantes de retorno enfrentam a necessidade de saltar duas vezes uma série de obstáculos praticamente desalentadores.
- A eficiência de uma corrente migratória varia com as condições econômicas, sendo elevada nas épocas de prosperidade e baixa nos períodos de depressão – durante os períodos de auge, as áreas comuns de destino, isto é, os grandes centros industriais e comerciais, expandem-se com rapidez e um número relativamente escasso de pessoas, migrantes de retorno e outros, move-se em direção contrária. Em períodos de crise, entretanto, muitos migrantes retornam à área de origem, enquanto que outros se deslocam para áreas não industrializadas e comparativamente, mais seguras. (LEE, 1980, p.108-110)

Algumas idéias recentes corroboram com a Teoria do Fluxo e Refluxo, indicando rotas estabelecidas. Segundo Castillo (2003), tanto as migrações para os Estados Unidos e Canadá como aquelas que se dirigem aos países europeus se caracterizam predominantemente como sendo de Norte-Sul, por suas motivações, circunstâncias e contextos, apesar da relativa heterogeneidade interna.

Como comenta Pellegrino (2003), a emigração em direção ao Norte se converteu em um “projeto de vida” para muitos latino-americanos.

A migração tende a concentrar-se, ou ao menos ser mais visível, na direção norte-sul, devido às assimetrias entre os graus de desenvolvimento de ambos hemisférios (NAÇÕES UNIDAS, 2004).

A Teoria da atração e repulsão consiste, assim, na reunião de fatores econômicos, sociais e políticos que forçariam as pessoas a deixarem o próprio país. Tais fatores poderiam também atuar na região de destino, o que contribuiria, em sentido inverso, com a migração de retorno.

Já na década de 1990, o então comitê de migração internacional da IUSSP elaborou cuidadoso documento de revisão e avaliação das teorias de migração internacional (Massey et al, 1998); os autores buscaram explicar as principais teorias de migração internacional clarificando pressupostos e proposições—chave a elas subjacentes, buscando modelos que descreveriam o início do movimento internacional contemporâneo – identificado com o desenvolvimento da sociedade urbano industrial moderna e, em seguida, examinaram teorias que se referem à continuidade ou persistência (*perpetuation*), no tempo e no espaço, dos fluxos migratórios.

Nesse sentido, os autores consideram, inicialmente, a teoria neoclássica, a chamada nova economia da migração, a teoria do mercado dual de trabalho e a teoria do sistema mundial.

Pela ótica da Teoria neoclássica, as migrações internacionais são interpretadas como um jogo de mercado, em que a mão - de - obra se mobiliza ao efeito dos estímulos salariais ou de rendimento. (SALES, 1999)

A explicação das causas das migrações baseia-se no princípio de que o mercado de trabalho é semelhante ao mercado de quaisquer outras mercadorias, compradas e vendidas, livre e regularmente, no mercado. Sendo assim, a renda é a variável determinante e a mobilidade do trabalhador se dá em função da viabilidade da renda.

A Teoria Neoclássica se divide em duas perspectivas: macroteórica e microteórica, sendo que não há antagonismo entre elas. Ambas admitem que a migração internacional origina-se da diferença nas taxas salariais entre países e propõem que mercados de trabalho em desequilíbrio podem ter na migração um fator equilibrante.

Na perspectiva da microteoria neoclássica, a migração internacional é entendida como simples somatório de movimentos individuais; constitui uma forma de investimento em capital humano; e a decisão migratória origina-se do desequilíbrio ou da descontinuidade entre os mercados de trabalho, sendo que não existe influência direta de outros mercados (sob condições *Ceteris Paribus*) (Sjaastad, 1980)

Neste caso, as migrações são percebidas como ações individuais autônomas, que se movimentam livremente no mercado, correspondendo às suas demandas (Davis apud Nunan, 2005).

Já na perspectiva defendida pela macroteoria neoclássica, afirma que a migração internacional, bem como sua contraparte interna, é causada pelas desigualdades geográficas na oferta e na demanda de trabalho; desigualdades que se manifestam pelas diferenças nas taxas salariais: países com excesso de força de trabalho, em relação ao capital, têm baixos salários; e países com limitada força de trabalho, em relação ao capital, abrigam altos salários. A resultante do deslocamento populacional se dá originalmente de países com baixos salários e com excesso de mão-de-obra para países com altos salários ou com escassez de força de trabalho. (Harris; Todaro, 1980)

Para o grupo de pesquisadores que defendem esta perspectiva (Harris e Todaro, 1980), os mercados de trabalho constituem o mecanismo primário para o funcionamento dos fluxos migratórios e as migrações correspondem a respostas populacionais às demandas econômicas.

Outra teoria que busca a explicar a migração e se caracteriza por uma visão ampla e historicamente determinada é a Teoria Histórico-Estrutural, que se aproxima da Teoria Social.

A primeira foi desenvolvida na década de 1950 e engloba as análises que entendem os deslocamentos humanos como estratégia de mobilidade sujeita a constrangimentos estruturais. Foca as consequências do rápido crescimento urbano, a concentração populacional nas grandes cidades e a penetração das forças de mercado no campo. A princípio, dedicou-se ao estudo da migração interna, sobretudo à migração rural-urbana (MASSEY, 1998).

A migração é vista como um fenômeno social, no qual a unidade de análise é o fluxo composto por indivíduos de determinado grupo socioeconômico, que emana de estruturas societárias geograficamente delimitadas e não como ato soberano ou soma das escolhas individuais. A migração resulta das desigualdades regionais advindas do espaço transformado, do rearranjo espacial das atividades produtivas; daí que os determinantes e consequências da migração devem ser remetidos a outros fenômenos sociais, historicamente condicionados, que se relacionam com o processo de mudança estrutural em determinada formação social (SINGER, 1980).

*“...a Teoria Histórico-Estrutural argumenta que por conta do poder político ser inadequadamente distribuído entre as nações, a expansão do capitalismo global agiu para perpetuar as desigualdades e reforçar uma ordem econômica estratificada..”* (MASSEY, 1998, p. 34 – tradução livre dos autores)

As migrações são consideradas como decisões coletivas e/ou institucionais, isto é, os migrantes não agem baseados apenas em sua decisão individual, mas são submetidos às influências das forças estruturais da sociedade, da economia e da demografia.

Diferentemente das teorias econômicas, como as defendidas por Todaro (1980) e Lee (1980), que relacionam os movimentos migratórios à distribuição desigual de poder econômico e político na economia mundial, outros autores vêem a migração dentro de contextos mais abrangentes, como a superestrutura do capitalismo.

Para Singer (1980), os diferenciais salariais ou de emprego entre os países têm pouca relação com a migração internacional. Ele propõe entender os movimentos internacionais de pessoas como consequências estruturais da expansão das relações capitalistas em regiões periféricas, obedecendo a uma hierarquia política global. Essas desigualdades são resultado da reorganização espacial das atividades produtivas.

*Esta teoria atinge seu ápice de influência durante as décadas de 60 e 70 e ganhou espaço junto a grupos de cientistas sociais na América Latina. Teóricos como Furtado (1965, 1970) e Cardoso e Faletto (1969, 1979), que observando uma deteriorização das relações de trocas comerciais entre países capitalistas ricos e nações pobres, nos anos do pós-guerra concluíram que as nações em desenvolvimento foram forçadas à dependência econômica pelas condições estruturais ditadas por países capitalistas poderosos.”* MASSEY ET AL, 1998, p.34 –tradução livre dos autores)

Num contexto um pouco diferente, a “Teoria do Mercado Dual de Trabalho” entende que a migração internacional é causada por uma demanda permanente de trabalhadores migrantes, inerentes à estrutura econômica das nações desenvolvidas. Os principais determinantes dessa demanda são: i) a inflação estrutural<sup>2</sup>; e ii) o dualismo econômico<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> A discussão sobre a Inflação Estrutural teve origem nas teorias desenvolvimentistas ligadas ao pensamento cepalino dos anos 1960, esta corrente, liderada por Raul Prebisch, buscava explicar as variações dos preços a nível de comércio internacional entre centro e periferia. Os chamados estruturalistas consideram que a inflação se apóia em fatores associados com as características das relações comerciais, também chamadas de relações de troca.

<sup>3</sup> Mesmo na economia de países centrais subsistem setores ligados 'economia formal (moderno) e a economia informal (tradicional)

Esta teoria argumenta que a migração internacional depende da demanda por mão-de-obra, intrínseca às sociedades modernas industriais. Essas sociedades, na visão de Piore (1979), permanentemente demandam mão-de-obra estrangeira. Neste caso, os fluxos internacionais de migrantes não seriam causados pelos fatores de expulsão dos países de origem e sim, pelos fatores de atração dos países receptores de imigrantes.

O primeiro ponto a considerar seria a variável “status social”. Esta variável tem grande representatividade, uma vez que as variações salariais não ocorrem apenas pelas oscilações entre oferta e demanda de trabalho. Neste sentido, os empregadores optam por buscarem a importação de trabalhadores ao invés da utilização da mão de obra local, como uma solução fácil e barata, uma vez que os imigrantes não se importam com baixos salários, nem em executar atividades de baixa qualificação. Não há implicações para o status e prestígio.

Ainda tendo em conta o parágrafo anterior o mercado se divide em dois setores: primário e secundário. Aos trabalhadores locais fica reservado o setor primário, com salários melhores, com maior segurança de emprego e com perspectivas de melhoria profissional. Já no setor secundário, a demanda é ocupada por trabalhadores com pouca ou nenhuma qualificação, que aceitam baixos salários, as condições instáveis e a falta de expectativas de melhoria social.

Neste sentido, englobariam aqui as políticas de imigração, envolvendo incentivos e práticas de recrutamento desenvolvidas por governos dos países “desenvolvidos” para atender aos interesses de ambos, ou seja, dos empregadores e dos trabalhadores.

Neste momento, vale ilustrar com o Programa Braceros no ano de 1942. Instituído pelos governos de Franklin Roosevelt, dos Estados Unidos, e Manuel Camacho, do México, este programa absorveu cerca de cinco milhões de mexicanos nos campos agrícolas dos Estados Unidos, que tiveram uma alternativa para a condição de pobreza na região de origem. Eles se inscreveram como “trabalhadores braçais”, foram humilhados e até perseguidos por grupos extremistas. O programa teve continuidade até a década de 1960..

Neste mesmo molde, durante a década de 1960, houve na Europa o Programa Gastarbeiter. A Alemanha através de um acordo com vários países, dentre eles: Itália (1955), Grécia (1960), Turquia (1961), Portugal (1964) e Jugoslávia (1968). Convidou trabalhadores para suprir a demanda por mão de obra do pós-guerra, conhecido como “milagre alemão”. Estes trabalhadores eram absorvidos, sobretudo nas atividades ligadas à mineração, siderurgia, indústria automobilística e construção civil.

No período entre as décadas de 1960 e 1970, também se percebe a penetração das relações capitalistas em direção às sociedades socialistas ou pré-capitalistas, que contribuíram para a mobilidade populacional. Guiados pelo desejo de maiores benefícios e maior riqueza, proprietários e gerentes de firmas capitalistas em países chaves entram em nações pobres, na periferia da economia mundial em busca de terra, matérias-primas, trabalho e mercados consumidores. (MASSEY ET AL, 1998)

Assim, surge a Teoria dos Sistemas Mundiais na década de 1970 que tem seu fundamento baseado na teoria política marxista.

Esta se aproxima da visão histórico-estrutural e enfatiza a distribuição desigual do poder econômico e político na economia mundial. Neste caso, a migração é vista como um mecanismo que permite mobilizar mão-de-obra barata, de forma a garantir a relação capital-trabalho nos países de destino em detrimento dos países de origem.

A diferença substancial entre a Teoria dos Sistemas Mundiais e a Teoria Neoclássica é que enquanto esta última situa o indivíduo como centro de toda decisão migratória, fundamentando-se numa decisão voluntária; a primeira, afirma que o indivíduo é induzido pelo sistema capitalista, se não obrigado a se mobilizar para as áreas de maior concentração de capital (Castles; Miller, 1998).

De acordo com Portes *apud* Soares (2002), os movimentos populacionais recentes apoiam-se na difusão das redes de comércio e de informação pelo mundo, na expansão da influência cultural dos países de destino sobre os de origem (o modo de vida americano conforma hoje como um padrão global) e na ampliação das expectativas de consumo até as áreas remotas do planeta. A penetração de regiões periféricas pelo capitalismo provocou desequilíbrios na estrutura socioeconômica interna dessas regiões, o que conduziu a pressões migratórias, ou seja, a emigração resulta de problemas internos que foram induzidos pela expansão do sistema econômico global. Portanto, a Teoria dos Sistemas Mundiais traz a luz à necessidade de tratar a migração internacional mais recente como parte de um sistema mais amplo que articula os países de origem e destino dos fluxos. Sendo assim, é preciso compreender as diferentes formas de incorporação dos países ao sistema global, pois a penetração de regiões periféricas pelo capitalismo provocou desequilíbrios na estrutura socioeconômica interna dessas regiões, o que conduziu a pressões migratórias, ou seja, a emigração resulta de problemas internos que foram induzidos pela expansão do sistema econômico global.

Segundo Marques (2009), pesquisando o fluxo Brasil-Paraguai, identificou a Teoria dos Sistemas Mundiais como a mais próxima para explicar o fenômeno entre estes dois países. As migrações de brasileiros para o Paraguai são entendidas por diversos autores como desdobramentos de políticas econômicas e de ações geopolíticas dos governos de ambos os países. O retorno de milhares de brasileiros do Paraguai, especialmente a partir da segunda metade da década de 1980, também pode ser compreendido dentro dessa lógica.

As teorias, acima descritas, buscam explicar as causas dos fluxos migratórios. Além dessas, outras analisam fatores ligados à continuidade e permanência de tais movimentos.

Segundo Massey (1998), os fatores que desencadeiam as migrações internacionais são um pouco diferentes dos fatores responsáveis pela sua perpetuação no tempo e no espaço.

Surgem, então, as Teorias das Redes Sociais, preconizando que as unidades efetivas de migração não são nem indivíduos nem famílias, mas sim, o conjunto de pessoas ligadas por relações de amizade, de conhecimento, de parentesco e de trabalho.

Ao passo que transformações estruturais nas sociedades de origem e de destino respondem pelo início dos fluxos migratórios internacionais, as redes sociais conferem a tais fluxos estabilidade, transformando-os em movimento de massa. As redes sociais mais importantes fundam-se em relações de parentesco, de amizade, de trabalho e na origem comum. Essas relações não são criadas pelo processo migratório, mas são adaptadas por ele, e no decorrer do tempo, são reforçadas pela experiência comum da migração. (Massey et al, 1998)

E diz que:

“A migração pode ser entendida como processo social, organizado por meio de redes forjadas por conexões interpessoais diárias, que caracterizam todos os grupos humanos”. (MASSEY ET AL, 1998 p. 42 tradução livre dos autores)

Soares (2002), analisou a realidade migratória de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais, cidade destaque referindo-se a emigração brasileira, e observou a aplicação da teoria das redes sociais, como causa principal deste fluxo populacional e seus determinantes para a permanência ou não.

Alguns dos primeiros imigrantes brasileiros nos EUA vieram de Governador Valadares, Em 1985, esta cidade contava com 230 mil habitantes, sendo que, aproximadamente, 15% da sua população residia no exterior, a maioria nos EUA. (SOARES, 1995).

Assim, Soares (2002) nota que a rede pessoal formada por parentes e amigos e as agências de turismo (intermediários) são aspectos relevantes para a decisão de emigrar, bem como a escolha do país de destino.

Uma vez que um fluxo de migração esteja em ação, como uma bola de neve, ele traz famílias e amigos adicionais mesmo sob circunstâncias menos favoráveis. À medida que uma rede de imigrantes cresce, o fluxo migratório entre dois países se torna “progressivamente independente dos fatores que originalmente o causaram, sejam eles estruturais ou individuais” (MASSEY et al., 1998 p. 42 – tradução livre dos autores). Em outras palavras, tais correntes migratórias parecem adquirir uma vida própria devido ao desejo contínuo de se juntar à família e aos amigos que moram no exterior. Além disso, com a rede, há a perspectiva de redução de custos da migração. Tais redes desempenham um papel crítico na disseminação de informação sobre o processo migratório, influenciando a decisão de migrar. Nas palavras do sociólogo Douglas Massey:

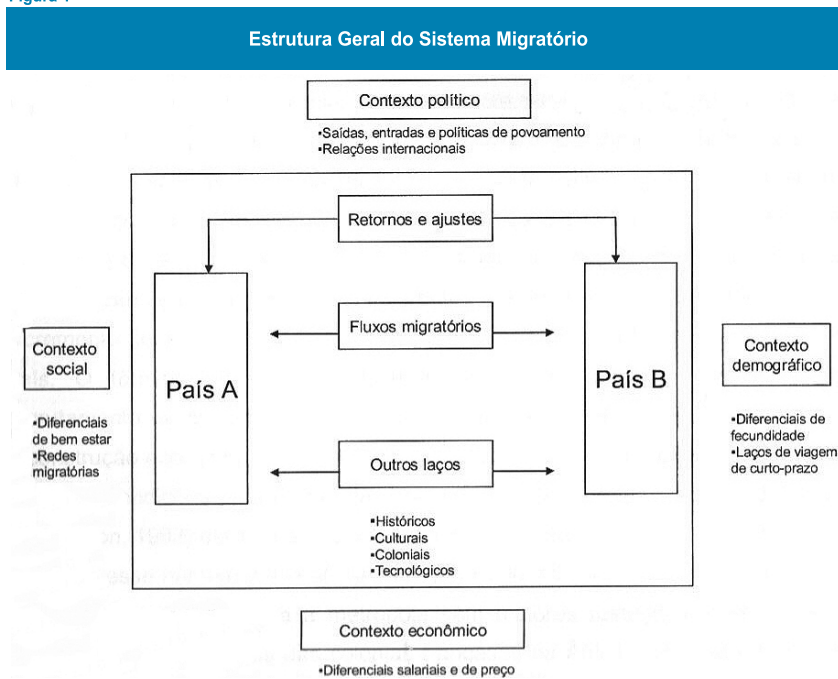
“Todo novo imigrante reduz o custo e o risco da migração para um grupo de amigos e parentes no local de origem e, com os custos reduzidos, algumas dessas pessoas são induzidas a migrar, o que expande adiante o grupo de pessoas com vínculos no exterior.” (MASSEY ET AL., 1998 p.43 – tradução livre dos autores)

Esta teoria aceita a idéia de que a migração internacional é uma decisão individual ou da família, mas discorda que exista uma forte correlação entre os diferenciais salariais, as taxas de emprego e os fluxos migratórios internacionais. A questão é que qualquer que sejam os efeitos dessas variáveis na promoção ou inibição dos fluxos, eles serão encobertos pela queda dos custos e dos riscos de migrar, ocasionada pelo desenvolvimento das redes sociais.

Tentando esclarecer o parágrafo anterior, de acordo com Rezende (2008), um sistema de migração é um conjunto de componentes e vetores que podem estar vinculados diretamente ou não. Os componentes são indivíduos e grupos que integram um sistema. Os vetores são os vínculos que se formam ao longo do movimento, cujas medidas estão diretamente relacionadas às medidas de fluxos.

A Figura 1 demonstra a estrutura geral de um sistema de migração. Com todas as interações possíveis, inclusive os fluxos de retorno.

Figura 1



Neste diagrama, percebe-se que há vários contextos capazes de interferir na decisão de migrar: contextos econômicos, demográficos, sociais e políticos, que podem afetar o ambiente como um todo. Os países de origem e destino estabelecem e fortalecem fluxos entre si, de pessoas, de divisas e também de aspectos históricos, culturais, coloniais e tecnológicos.

Os laços unem migrantes e não migrantes em uma complexa teia de papéis sociais complementares e de relacionamentos interpessoais que são mantidos por um quadro informal de expectativas mútuas e comportamentos pré-determinados. (Massey, 1998)

Para Soares (2002), as redes sociais representam as manifestações das redes pessoais e são apontadas como:

- I. Causas ou intensificadoras dos fluxos migratórios - as pessoas migram por causa do suporte dado por redes pessoais;
- II. Responsáveis pela manutenção dos vínculos entre origem e destino, pela orientação que os fluxos assumem pela circulação de recursos materiais e simbólicos etc.

Soares (2002) aponta que a Análise das Redes Sociais (ARS) estabelece uma ponte entre as formulações estruturalistas (objetivista) e interacionista (subjetivista) e dedica atenção aos mecanismos de mudança, que são os efeitos emergentes. Entende que as alternativas de ação dos atores são socialmente estruturadas, porém aceita que a posição estrutural de um ator em determinada rede pode mudar e, com isso, dependendo das interações entre os demais atores resultantes dessa mudança de posição estrutural, a rede está sujeita a alteração.

Diante deste breve relato e reflexão sobre as teorias existentes que tentam explicar as causas da migração e conseqüentemente, a continuidade dos fluxos, pode-se dizer que não há somente um marco teórico capaz de gerar todo o embasamento para um movimento transnacional.

Todas as teorias possuem ideais válidas, que se adaptam a determinado momento e fluxo, porém não podem ser consideradas em sua totalidade, ou seja, estas devem ser adaptadas e revisadas periodicamente, enfatizando o cenário unificado em que vivemos, de natureza global.

Massey et al (1998), diz que a migração humana é embasada em condições históricas e específicas que definem um contexto econômico social. Modelos históricos, em caráter generalista, composto por leis imutáveis e regulamentos ultrapassados não são muito úteis na tentativa de entendimento para movimentos internacionais. Além disso, cita que mesmo com o passar dos anos, numa realidade diferente da era industrial, o pensamento científico sobre migração internacional permaneceu atolado no passado.

Os autores defendem que a chave para o novo entendimento é considerar o princípio de que as decisões não são tomadas por fatores individuais isolados. E assim, sugerem oito hipóteses e proposições, que são contrárias à teoria neoclássica:

1. As unidades apropriadas para a análise da pesquisa sobre migração são as definidas como “unidades de produção”, formadas por família e agregados.
2. Um diferencial salarial não é condição necessária para a migração internacional ocorrer. Outras pessoas “próximas” podem ter fortes incentivos para diversificar riscos ou acumular capital através do movimento transnacional mesmo na ausência de diferenças salariais.
3. Migração internacional e ocupação local ou produção local não são, mutuamente, possibilidades exclusivas. Realmente, existem fortes incentivos para agregados se engajarem não só na migração como nas atividades locais. Um aumento no retorno às atividades econômicas locais pode já aumentar a atratividade da migração como

um meio de superar o capital e risco adquirido no investimento daquelas atividades. Portanto, o desenvolvimento econômico nos países emissores não precisa reduzir as pressões da migração internacional e sim, podem intensificá-lo.

4. Movimentos internacionais não findam quando as diferenças salariais tenham sido eliminadas entre diferentes mercados de trabalho nacionais. Incentivos para a migração continuarão a existir se outros mercados nos países emissores estão insuficientes, imperfeitos ou em desequilíbrio.
5. A mesma expectativa de ganho em receita pode não ter o mesmo efeito diante a possibilidade de migração dos agregados localizados em diferentes pontos na distribuição da receita, ou mesmo nos agregados com receitas iguais, porém localizadas em comunidades com diferentes distribuições de receita.
6. Governos podem influenciar as taxas migratórias não somente através de políticas que influenciam mercados de trabalho, mas também através daqueles que compartilham mercados seguros, mercados de capital, mercados de crédito ao consumidor, e mercados futuros. Programas de seguros governamentais, particularmente seguro desemprego, aposentadoria, e programas de empréstimos, podem significativamente afetar os incentivos para o movimento internacional.
7. Mudanças Político-governamentais e econômicas que formatam a distribuição de receita mudarão a relativa perda de alguns agregados e então alteram seus incentivos para a migração.
8. Mudanças Político-governamentais e econômicas que afetam a distribuição de receita influenciarão a migração internacional independentemente de seus efeitos numa receita média. De fato, políticas governamentais, que produzem melhor receita média nas áreas emissoras de migrantes, podem aumentar a migração caso os agregados pobres não compartilhem o ganho de renda. Inversamente, políticas podem reduzir a migração se relativamente, os agregados ricos não compartilhem no ganhos de renda.

As redes sociais possuem um papel importantíssimo e muitas vezes, tornam-se fator motivacional, que podem complementar qualquer idéia defendida pelas teorias, pois alcançam um caráter subjetivo, em muitos casos. Portanto, é válido destacar os fatores estruturais que determinam o surgimento e os desdobramentos dos fluxos migratórios. A primeira mola propulsora seria a sócio-econômica, determinada pelo processo de acumulação de capital e depois, as condições, digamos, subjetivas.

Para Marques (2009), as estruturas políticas, econômicas e os vínculos histórico-culturais entre os países definem e contribuem para a coerência de um sistema de migração internacional, mas não dão conta de explicar porque a propensão a migrar de algumas pessoas é maior que de outras. O mesmo raciocínio acontece com a idéia do retorno.

Como alertado por Lee (1980) “ os imigrantes de retorno enfrentam a necessidade de saltar duas vezes uma série de obstáculos desalentadores”. A idéia de volta ao lar está sempre presente como lembra Sayad (2000). Os fatores que impulsionam esta nova migração podem ser encontrados no sentimento de missão cumprida (os objetivos estabelecidos ao migrar foram atingidos) ou na frustração e dificuldades que se tornaram intransponíveis no local de destino e ao menor “estímulo”, (o desemprego ou doença de um próximo no país de origem) tem-se início o processo de retorno.

É incontestável que todos os tipos de movimentos populacionais contemporâneos sejam produto de influências da modernidade e da globalização. No entanto, vale ressaltar que cada sistema migratório possui suas características específicas. Os indivíduos e grupos envolvidos possuem uma variedade de motivações e se deslocam sob diferentes condições.

Migrar, ganhar dinheiro no país de destino, retornar e investir para melhorar sua condição social, ou até mesmo uma posição sócio-econômica que estava perdendo é o projeto da grande maioria dos emigrantes. Ter na migração uma forma de “queimar etapas” de um processo longo de acesso social e econômica é visto como uma grande oportunidade, talvez única, na vida.

Porém, se uma crise na origem é um dos componentes do crescimento do fluxo de saída, uma crise no destino também provoca um retorno mais intenso. (SIQUEIRA, 2009).

*“[...] não compensava mais ficar, já não estava conseguindo pagar o aluguel e ter alimentação decente para minha família, o melhor era aproveitar que ainda tinha condição de comprar a passagem [...] tem muito brasileiro querendo voltar e não tem dinheiro da passagem.”<sup>4</sup>*

*“Vendi minha casa por cem mil dólares, coloquei tudo que tinha em um container e cheguei aqui com meus filhos e minha mulher. Estou feliz porque consegui realizar em 18 anos o que não conseguiria se tivesse ficado. [...] Todo mundo dizia que eu era louco de vir, que ia me arrepender, mas era meu sonho, voltar para minha cidade.” “Estou desesperado [...], aqui é tudo muito caro [...] não sei o que fazer, o meu dinheiro está indo embora e eu não sei o que fazer. Tenho medo de perder tudo [...] Aqui, a vida é mais tranquila mas, como ficar?”<sup>5</sup>*

Em relação ao futuro, devem-se considerar vários aspectos que contribuem para desestimular a continuação deste fluxo de imigrantes, dentre eles vale destacar a ampliação da comunidade europeia que impacta no aumento da oferta de mão de obra em situação regular, as diferenças salariais em relação a países vizinhos, no caso de Portugal seria a Espanha e, não menos importante, a ampliação às restrições a entrada de brasileiros na Europa<sup>6</sup>. Todos estes fatores, ao lado da recente crise mundial e da melhoria das condições econômicas do Brasil, certamente irão contribuir para a revisão de expectativas quanto ao retorno. São indícios claros de que o este fluxo tende a aumentar. No entanto, a idéia de uma nova migração, após o retorno ao Brasil, já é fato comumente observado junto aos retornados. Portanto, indica para a existência de um novo fenômeno, a “Circularidade”. Os depoimentos a seguir demonstram esta realidade.

*“Vim sabendo que é difícil arranjar emprego aqui. A gente só consegue emprego merreca [...] fico mais um mês para matar a saudade e vou para Portugal [...] tenho amigos lá.”<sup>7</sup> “Fui em 2001 e retornei em 2004. Tenho 57 anos e não consigo emprego nem como balconista. Lá, era faxineira e ensinava português na igreja. Tinha o que fazer. Meu sonho é voltar [...] só estou esperando meu marido acabar de tratar a saúde.”<sup>8</sup>*

Diante dessa realidade, existem os dois perfis de emigrantes retornados: aqueles que alcançaram seu objetivo de ganhar dinheiro e melhorar seu padrão de vida no Brasil, com sentimento de sucesso; e aqueles que não programaram sua volta, pois não conseguiram manter seu padrão de vida perante a crise e volta com sentimento de frustração e fracasso.

<sup>4</sup> Depoimento de um brasileiro que migrou para os EUA e retornou para Governador Valadares/MG, publicado em Siqueira (2009).

<sup>5</sup> Depoimento de um brasileiro que migrou para os EUA e retornou para Governador Valadares/MG em dois momentos, o primeiro em dez/05 e o segundo em fev/06; publicado em Siqueira (2009).

<sup>6</sup> Só em Portugal em 2006 1.749 brasileiros tiveram recusada a entrada no território português, isto representou 48,6% do total de recusas aplicada pelas autoridades naquele ano. Entre os estrangeiros investigados em perquirições policiais, 16,4% eram brasileiros e destes 2508 estavam em situação irregular o que representam 31,7% do total de irregulares questionados pela polícia portuguesa (SEF-2006).

<sup>7</sup> Depoimento de um brasileiro que migrou para os EUA e retornou a Governador Valadares/MG, publicado em Siqueira(2009).

<sup>8</sup> Depoimento de uma brasileira que migrou para os EUA e retornou a Poços de Caldas/MG, colhido durante o processo de levantamento de dados da presente pesquisa.

Os dois perfis enfrentam dificuldades de readaptação. De acordo com Sayad (2000), durante o tempo de afastamento, reconstruíram as imagens, os sentimentos e as sensações de modo idealizado, marcado pela saudade, e ao reencontrarem esses espaços e pessoas, sentem um estranhamento, um sentimento de não pertencimento.

O “trabalho” se mostra como um caminho á re-inserção na sociedade. No entanto, de acordo com a pesquisa realizada por Nunan (2006), o mercado de trabalho formal, analisado sob o ponto de vista de grandes empresas, não reconhece qualquer experiência vivida no exterior como fator de empregabilidade. Paralelo a esta situação, muitos retornados se aventuram no empreendedorismo, sem qualquer preparação para se tornar proprietário e sem mesmo conhecer o mercado de atuação. Esse fato também foi constatado na pesquisa de campo, que será tratado mais adiante.

Com o passar do tempo, alguns conseguem superar e readaptar-se à nova realidade, e outros, optam por uma nova migração, o que nem sempre significa voltar para o mesmo país de antes. Novamente, a idéia da “Circularidade”.

Corroborando com a idéia, Siqueira (2009) afirma que o retorno é marcado pela incerteza, mesmo entre os que têm investimentos que possibilitem uma renda razoável no Brasil, pois afirmam que nunca poderão ter aqui o que tinham lá, mesmo estando confiantes de que a economia brasileira passará bem pela crise.

Os reflexos desta nova realidade já são visíveis no Brasil. Entre os períodos de 1986-1991 e 1995-2000, o número de estrangeiros que imigraram para o Brasil aumentou em 57%, enquanto o de retornados cresceu em 181%. A maior contribuição do retorno foi representada pelos oriundos do Japão. Estima-se que o número de brasileiros vivendo naquele país era, no momento mais favorável, da ordem de 320 mil pessoas, a chegada da crise, em 2008, teria contribuído para o retorno de mais de 50 mil deles.. (MRE, 2008)

### III) Pesquisa

#### III.A) Metodologia

A migração, dependendo da área estudada, é um evento raro que atinge determinados sub-grupos populacionais. Salvo em situações extremas, mesmo um levantamento sistemático não produz os resultados desejados e, em muitos casos, é de orçamento proibitivo. Um levantamento domiciliar quando não se conhece a extensão completa do fenômeno a ser estudado, não pode ser colocado em prática, salvo no caso de trabalhos de cunho censitário. Por conta da situação específica da migração internacional nas áreas escolhida para o estudo - Poços de Caldas e Teófilo Otoni – optou-se por aplica a metodologia “bola de neve”, com suas adaptações (SALGANIK, HECKATHORN, 2004), e experiências na sua utilização no caso de imigrantes brasileiros (SALES,1999; MARTES,1999; MARTES,2005). Nesta técnica, escolhe-se inicialmente um grupo aleatório de entrevistados que, ao final da entrevista, identificam outros elementos que pertençam à população-alvo de interesse. Esse processo pode ser executado em ondas sucessivas, obtendo-se referências ou informações a partir do próprio entrevistado.

Nas cidades visitadas, como não havia a possibilidade de se fazer uma pesquisa domiciliar, optou-se por trabalhar diretamente na área comercial, de forma a identificar os possíveis imigrantes retornados ou mesmo obter informações que permitissem localizá-los. Utilizando alguma indicação sobre a área comercial de cada cidade (mapas, levantamento prévio dos locais) os pesquisadores eram distribuídos nas diversas ruas e cumpriam um roteiro previamente definido, de forma a evitar sobreposições. Em cada estabelecimento comercial, eles procuravam imigrantes de retorno ou indicações sobre local de trabalho ou residência de algum possível entrevistado. Ao final de cada dia as informações recolhidas sobre estes possíveis imigrantes eram repassadas a um membro da equipe que, no dia seguinte, fazia os contatos para agendar entrevistas.

Com base no número de moradores de cada região - Teófilo Otoni e Poços de Caldas – e considerando a incidência máxima possível de imigrantes como a observada para a cidade de Governador Valadares, de 15% da população total (Soares-2002), definiu-se o tamanho da amostra para as duas regiões. Foram realizadas 324 entrevistas, sendo 194 na região de Poços de Caldas, a mais populosa, e 130 na região de Teófilo Otoni. Importante salientar que, além das cidades de Poços de Caldas e Teófilo Otoni, em cada uma das regiões foi também pesquisada uma cidade próxima ao município principal onde a incidência de imigrantes era bem elevada. No caso de Poços de Caldas considerou-se também a cidade de Botelhos e no caso de Teófilo Otoni a cidade de Pote.

O universo pesquisado era formado pelos imigrantes que retornaram ao Brasil após o ano 2000, independente da data de saída do país. Optou-se por considerar na amostra as pessoas maiores de 18 anos que exerceram alguma atividade remunerada durante a sua estadia no exterior.

Ao lado dos levantamentos de campo, buscou-se conhecer a visão das autoridades locais sobre o retorno dos imigrantes. Nas cidades pesquisadas foram entrevistados prefeitos, secretários municipais, membros do poder legislativo, radialistas, diretores de ONGs e representações classistas.

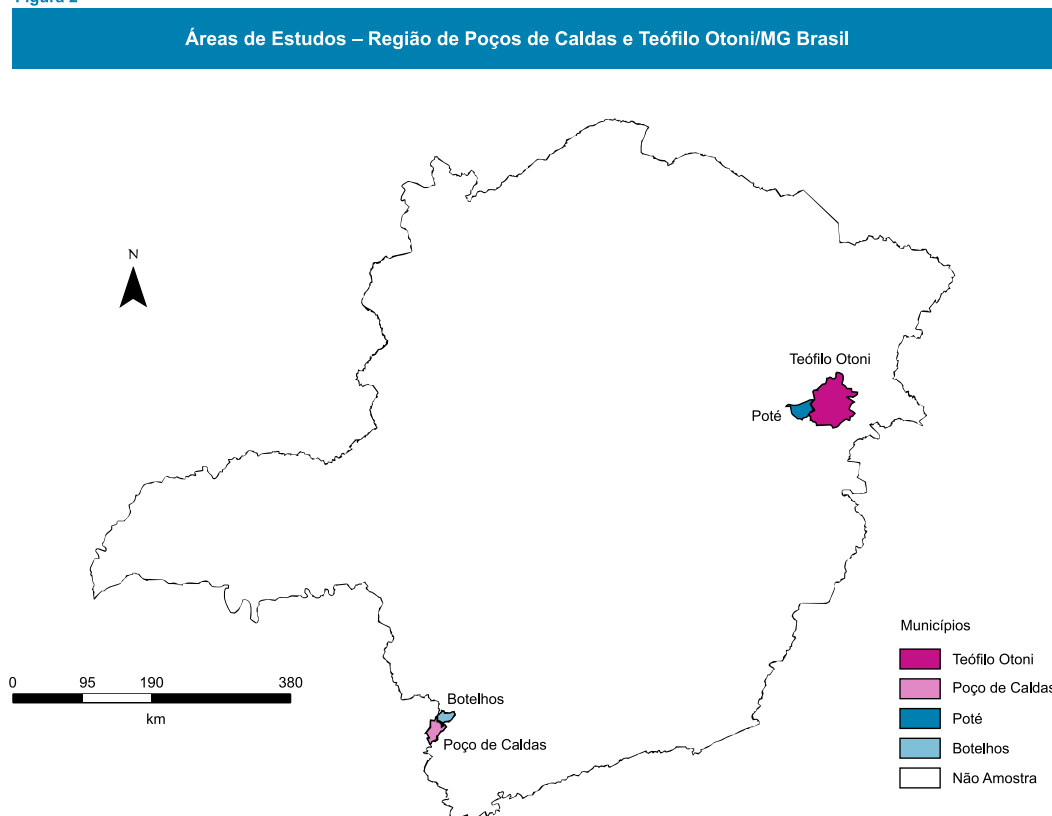
Para a coleta das informações foi elaborado um questionário composto de 59 questões, divididas em três blocos de perguntas, assim distribuídos: primeiro bloco: Identificação do entrevistado; segundo bloco: o processo migratório; terceiro bloco: avaliação sobre a experiência migratória. No caso do imigrante ter feito mais de uma migração, cada etapa era anotada, começando-se pela mais recente. O tempo de entrevista variava de 40 minutos a 1:30 hora dependendo do número de deslocamentos internacionais realizados pelo entrevistado.

A pesquisa foi realizada no período de maio a julho de 2009. De maio a junho, visitas às duas regiões permitiram fazer o levantamento de ONG's que trabalhavam com imigrantes e os contatos com as autoridades locais. As entrevistas com os imigrantes foram realizadas no mês de julho, primeiro na região de Poços de Caldas e depois na região de Teófilo Otoni.

### III.B) Área de Estudo

O mapa a seguir indica a localização das duas regiões no Estado de Minas Gerais, a região de Poços de Caldas no sul e a de Teófilo Otoni no nordeste.

Figura 2



Fonte: Kritz e Zlotnik apud Marques (2009)

A região de Poços de Caldas situa-se acerca de quinhentos quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte. A cidade principal da região, Poços de Caldas, segundo a estimativa da contagem da população em 2009, tinha um contingente populacional de 151.449 habitantes. Este dado confirma uma tendência observada desde a década de 1990: de um aumento populacional. A outra cidade, Botelhos, na mesma região e a 30 Km de Poços de Caldas, tinha em 2009, aproximadamente, 14.000, volume este constante a alguns anos.

O incremento populacional na primeira cidade está ligado à intensificação das atividades associadas ao processo de fabricação do alumínio na região a partir dos anos 90. Tal atividade abriu um número elevado de postos de trabalho.

A renda per capita média do município central na região, a cidade de Poços de Caldas, cresceu 47,5%, passando de R\$ 295,24 em 1991 para R\$ 435,56 em 2000. A pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$75,50, equivalente à metade do salário mínimo vigente em agosto de 2000) diminuiu 38,3%, passando de 14,5% em 1991 para 9,0% em 2000. A desigualdade cresceu: o Índice de Gini passou de 0,52 em 1991 para 0,56 em 2000.

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Poços de Caldas cresceu 8,10%, passando de 0,778 em 1991 para 0,841 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Longevidade, com 9,7%, seguida pela Renda, com 9,0% e pela Educação, com 5,9%.

A região de Teófilo Otoni está a 485 quilômetros da capital do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte. A última contagem da população realizada pelo IBGE em 2009 estimou uma população de 130.517 pessoas residindo em Teófilo Otoni. Este dado confirma uma tendência observada no município desde a década de 1990: a diminuição do tamanho da população total. A outra cidade pesquisada na região, Pote, distante 38 Km de Teófilo Otoni, tinha, em 2009, 14.000 habitantes e apresentava também tendência de declínio populacional.

A População Economicamente Ativa (PEA) do município de Teófilo Otoni distribui-se da seguinte forma: 34.883 pessoas do sexo masculino, que representam 58,7% da população economicamente ativa, e 24.539 pessoas do sexo feminino, que representam 41,3% da população economicamente ativa.

A população não economicamente ativa (NPEA) é constituída de 15.211 pessoas do sexo masculino que representam 32,9% desta população e 31.027 pessoas do sexo feminino, que representam 67,1% da NPEA. Portanto, no município de Teófilo Otoni as mulheres têm maior participação na população não economicamente ativa, o que retrata a falta de oportunidades da economia local em absorvê-las.

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Teófilo Otoni cresceu 13,9%, passando de 0,651 em 1991 para 0,742 em 2000.

A dimensão que mais contribuiu para este crescimento foi a Longevidade, com 16,6%, seguida pela Educação, com 15,9%, e pela Renda, com 8,8%.

### III.C) Análise dos resultados

#### III.C1) Resultados gerais

Apesar do trabalho ser desenvolvido em duas regiões distintas, as análises dos resultados serão feitas considerando, na maioria dos casos, o conjunto de todos os entrevistados. Duas razões levam a isso, em primeiro lugar o pequeno efetivo dos entrevistados que, se considerados nas suas respectivas regiões podem levar a distorções nas análises. Em segundo lugar, salvo em alguns aspectos, apesar das diferenças regionais, não há divergências marcantes entre os entrevistados segundo o local de moradia. Tudo indica que a migração acontece para um público com padrão de vida semelhante e que buscam as mesmas coisas.

Dentre os entrevistados, 65,1% eram do sexo masculino e 34,9% do sexo feminino. Diversos trabalhos têm apontado para uma crescente feminização da migração internacional (Martes-2000, Sales-1999, Siqueira – 2007, Zlotnik-2003), no entanto em se tratando dos retornados é um pouco difícil se ter uma referência sobre a distribuição por sexo destes imigrantes. A possibilidade de maior permanência das mulheres no local de destino, via a manutenção do seu trabalho em um momento de crise, em comparação as dificuldades encontradas pelos homens pode ser um dos fatores que indique o maior número de imigrantes do sexo masculino entre os retornados.<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Importante lembrar que este maior número de homens na amostra pode estar ligado à metodologia utilizada nos levantamentos. No entanto, não há indicações conclusivas de que o mesmo processo de feminização que ocorre na emigração está se repetindo no retorno.

Em sua maioria os entrevistados nasceram nas cidades onde foram realizados os levantamentos. É interessante observar que, dentre os entrevistados, aproximadamente 94,4% deles declarou como último estado de residência o mesmo estado de nascimento e destes, 47% nunca tinham residido fora do município de nascimento, isto significa que, para este grupo, a primeira experiência migratória foi em outro país.

A distribuição dos entrevistados por idade mostra que além da maior participação masculina, há uma forte presença de pessoas no grupo etário 35 a 39 anos entre os homens e no grupo 30 a 39 anos entre as mulheres. Importante notar que, aproximadamente, 14% dos entrevistados está no grupo etário 50 anos ou mais.

Em relação ao estado civil dos entrevistados o quadro 1 indica que a maioria (52,2%) se declarou casado, seguidos pelos solteiros (32,4%), Considerando o conjunto dos que declaram vivendo junto e em união consensual (6,8%), a proporção dos vivendo em algum tipo de união fica próxima dos 60% dos entrevistados. Quando estes dados são comparados com o estado civil antes da migração observa-se que os solteiros é a maioria (48,5%), seguidos pelos casados (42,0%).

Tal resultado guarda certa coerência com o processo migratório que, como revelaram vários entrevistados, tinha por objetivo levantar recursos para a construção de uma vida melhor no local de origem. Veja o quadro 2.

Quadro 1

Entrevistados segundo Estado Civil no momento da entrevista (Poços de Caldas e Teófilo Otoni-2009)		
Estado Civil	Frequência	%
Solteiro	105	32,4
Casado	169	52,2
Separado / Divorciado	26	8,0
Viúvo	2	0,6
Vivendo junto / União consensual	22	6,8
Total	324	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

Quadro 2

Entrevistados segundo o estado civil no momento da emigração ( Poços de Caldas e Teófilo Otoni)		
Estado Civil	Frequência	%
Solteiro	157	48,5
Casado	136	42,0
Separado / Divorciado	16	4,9
Viúvo	3	0,9
Vivendo junto / União consensual	12	3,7
Total	324	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

O grau de instrução dos entrevistados mostra que 42,7% deles tinham o ensino médio completo. Valor este bem acima do estimado, 2000, para a população dos dois municípios em questão, aproximadamente 21% em Poços de Caldas e 12% em Teófilo Otoni<sup>10</sup>

Quando as informações sobre instrução são observadas por sexo, Quadro 3, as mulheres apresentam maior nível de instrução do que os homens. De facto, 73,4% das entrevistadas possuíam o nível médio completo ou mais (a soma do ensino médio completo, superior incompleto e superior completo) contra 54,6% dos homens. Importante notar que 16,8% das entrevistadas tinham nível superior, enquanto que somente 7,6% dos homens estavam nesta situação.

Quadro 3

Distribuição percentual dos entrevistados por sexo segundo Grau de Instrução (Poços de Caldas e Teófilo Otoni-2009)								
Sexo	Elementar incompleto	Elementar completo e fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Total
Homens	1,4	18,0	17,0	9,0	40,4	6,6	7,6	100,0
Mulheres	1,8	10,6	8,0	6,2	46,9	9,7	16,8	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

A decisão de emigrar foi levantada por meio de questão que permitia mais de uma opção de resposta. Esta decisão de emigrar está, como mostra do quadro 4, relacionada diretamente à questão financeira, 32,8 dos entrevistados declararam ter tomado a decisão de partir para juntar dinheiro. A segunda causa mais citada foi a melhoria na condição de vida (20,5%), As razões de cunho pessoal ou familiar representaram juntas não mais do que 7,5% das respostas:

Quadro 4

Motivos da Saída segundo os Entrevistados (Poços de Caldas e Teófilo Otoni-2009)		
Motivo da saída	Frequência	%
Falta de trabalho	32	9,9
Buscar melhores oportunidades profissionais	77	23,8
Estudar	21	6,5
Razões familiares no Brasil	5	1,5
Familiares, amigos, conjugue no exterior	35	10,8
Juntar mais dinheiro	172	53,1
Melhor qualidade de vida	111	34,3
Outra razão	88	27,2

Fonte: Pesquisa de campo

<sup>10</sup> Valor obtido no Atlas do Desenvolvimento Humano agregando informações sobre a instrução das pessoas com mais de 18 anos.

A decisão de emigrar foi em 71% dos casos tomada pelo entrevistado, sem compartilhá-la com outra pessoa. No entanto, é interessante observar que em, praticamente, 90% dos casos estas pessoas tinham algum conhecido no local para onde migrou, percentual este semelhante ao encontrado para o conjunto dos entrevistados. Este aspecto indica a clara importância da rede social como um fator indutor da migração, ainda mais se considerarmos o importante papel das relações familiares, indicadas por 52,5% dos pesquisados.

Os gastos para a viagem, incluindo a passagem, hospedagem e o dinheiro levado para gastar para maioria dos entrevistados (50,6%) era recurso próprio. Este investimento não corresponde unicamente aos gastos do entrevistado, mas em alguns casos incluía também os dispêndios dos acompanhantes, quando se tratava de uma família viajando junta. Estes valores chegaram em alguns casos a próximo de USD 15 000 00, no entanto o valor médio ficou próximo a USD 5.000,00.

Em termos da experiência migratória, 77% dos entrevistados fizeram uma única migração ao exterior e 13% tiveram duas experiências. Isto significa que na sua grande maioria estes imigrantes não se encaixam no perfil dos “transmigrantes” onde há uma tendência as transformar em “cidadão” dos dois países o de origem e o de destino.

Com base nas informações do quadro 5, pode-se afirmar que a duração mediana da migração ficou por volta de 4 anos de permanência no exterior. Importante notar que em 16,6% dos casos os imigrantes retornaram com um ano ou menos de permanência no exterior, demonstrando que para muitos, apesar da intenção de fixa residência no novo país, as condições de encontradas não favoreceram a concretização dos planos.

Quadro 5

Tempo de permanência no Exterior		
Tempo de permanência no exterior	Número de entrevistados	%
Até um ano	54	16,6
De 2 a 3 anos	84	25,9
De 4 a 5 anos	76	23,4
6 a 9 anos	75	23,1
10 anos e mais	35	11,0
Total	324	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

O Quadro 6 mostra o quadro comparativo das ocupações exercidas pelos entrevistados antes da migração, durante a residência no exterior e após o retorno. Comparando os três momentos, observa-se que no período anterior à migração as ocupações onde encontramos maior número de entrevistados são empregados do comércio (21,9%) e pequeno proprietários (17,95). Chama atenção também a proporção de não empregados (21,0%). As ocupações exercidas no país de destino foram concentradas na construção civil (29,9%) e em serviços autônomos (17,0%). No primeiro caso, as atividades eram exercidas exclusivamente pelos homens e no segundo caso era a ocupação de mais de 50% das mulheres que exerciam atividades de empregada doméstica ou “cuidadora” de idosos.

Quadro 6

**Ocupação dos entrevistados no período anterior à migração, durante a estadia no exterior e no retorno – Poços de Caldas e Teófilo Otoni. 2009**

Ocupação	Antes de Imigrar		Durante a migração		Retorno	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Ocupação ligada à agricultura e a extração mineral	9	2,8	-	-	12	3,7
Ocupação ligada ao setor público	10	3,1	-	-	8	2,5
Ocupação ligada ao ensino médio, fundamental e outros	14	4,3	1	0,3	11	3,4
Ocupação ligada ao setor de serviços como autônomo	20	6,2	58	17,9	23	7,1
Ocupação manual de maior qualificação na construção civil	18	5,6	97	29,9	23	7,1
Ocupação manual de menor qualificação na construção civil	1	0,3	28	8,6	3	0,9
Ocupação ligada a prestação de serviços	16	4,9	27	8,3	22	6,8
Pequeno proprietário (comércio, construção civil e serviços)	58	17,9	4	1,2	35	10,8
Ocupação no comércio como empregado	71	21,9	59	18,2	63	19,4
Ocupação no comércio (supervisão e gerencia)	13	4,0	12	3,7	14	4,3
Ocupação no comércio como auxiliar – empregado			6	1,9		
Ocupação na indústria	3	0,9	15	4,6	8	2,5
Ocupação como assistente, auxiliar e estágio em prestação de serviços	18	5,6	11	3,4	22	6,8
Ocupação de nível superior	3	0,9	2	0,6	2	0,6
Não se aplica	68	21,0	2	0,6	78	24,1
Em Branco	2	0,6	3	0,9	-	-
<b>Total</b>	<b>324</b>	<b>100,0</b>	<b>324</b>	<b>100,0</b>	<b>324</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Pesquisa de campo

Apesar de 65% dos entrevistados ter declarado que com a migração houve ganho para a sua vida profissional, não se vê isso em uma clara melhoria na ocupação ou mesmo na remuneração, que retrata os ganhos no trabalho realizado antes da migração e na atualidade após o retorno

Em relação à renda recebida no exterior, aproximadamente 90% dos entrevistados tiveram remuneração abaixo de USD 4.000,00 por mês, sendo que o salário médio, assim como o mediano, ficava por volta de USD 3.000,00 por mês. Dos entrevistados 13,9% declararam receber menos de USD 1.000,00, sendo que 70,0% das pessoas neste grupo eram do sexo feminino. Ao se considerar as pessoas que recebiam até USD 2.000,00 observa-se que 62,8% das mulheres que recebiam salário estavam neste grupo, enquanto só 34,4% dos homens estavam nesta situação. 48% dos entrevistados afirmaram que a jornada de trabalho no país de destino era de mais de 54 horas semanais, enquanto que após o retorno só 17,0% dos entrevistados encontra-se nesta condição.

Ao se levantar as razões para o retorno, como mostra o quadro 7, a situação de ter alcançado o que buscava foi indicada por 10,4% dos entrevistados, enquanto para a maioria (54,3%) as razões familiares é que contribuíram para o retorno. A crise mundial, cujos primeiros efeitos se faziam sentir quando da pesquisa de campo em julho de 2009, foi a justificativa apresentada por 9,4% dos entrevistados para o retorno

Quadro 7

Motivo do Retorno		
Motivos	Frequência	%
Em branco	1	0,3
Alcançou o que buscava	34	10,4
Família	176	54,3
Crise/Trabalho	30	9,4
Saúde	23	7,1
Outros	60	18,5
Total	324	100,0

Fonte: Pesquisa de campo

Apesar de todas as dificuldades encontradas, 93,8% dos entrevistados julga que a migração foi uma experiência válida para a sua vida. 70% avaliam que a migração foi um sucesso dentro do que tinha planejado, 1,5% considera a situação como um fracasso e o restante do grupo (28,5%) acha que em parte foi uma vitória e outra um fracasso.

Do total dos entrevistados, 30,6% pensa em voltar a imigrar e 51,5% recomendaria a um amigo seguir o mesmo trajeto que eles fizeram.

### III.C2) Resultados dos retornados de Portugal e Estados Unidos

Quando se considera o país escolhido como destino, dois têm maior importância entre os entrevistados, os Estados Unidos (71,9% dos casos) e Portugal (16% dos casos). Considerando separadamente as regiões de Teófilo Otoni e Poços de Caldas, observa-se para a segunda que 80% dos pesquisados foram para os Estados Unidos e na primeira 60% se dirigiram a este país e 30% a Portugal. Este fato pode ser explicado pelos fortes laços que unem Poços de Caldas aos Estados Unidos, uma vez que a cidade mineira tem uma cidade irmã, Mount Vernon, no Estado de Nova Iorque, que conta com grande comunidade de poços-caldenses.

Quando se observa os emigrantes para estes dois países (Portugal e USA) em separado, 65,4% daqueles que se dirigiram para Portugal nunca haviam migrado antes e dos que foram para os USA 52,7% estavam na mesma situação. Este resultado, a parte a facilidade com o idioma em Portugal, pode indicar uma maior importância da rede social em favor do estímulo à emigração para o segundo país, pois no grupo dos que foram para os USA e imigravam pela 1ª vez, 94,3% tinham um contato naquele país, enquanto no caso de Portugal, isto acontecia com 82,4% dos emigrantes.

Em se tratando de algumas características dos emigrantes a maioria dos que foram para Portugal (53,8%) eram mulheres, enquanto que dos que se dirigiram para os USA a predominância era masculina (69,1%).

Em se tratando da instrução, grosso modo, não há uma diferença muito grande entre os emigrantes para Portugal e USA, no entanto 53,8% dos emigrantes para o primeiro país declararam ter completado o ensino médio, contra 41,7% dos que se dirigiram para os USA. No nível superior não há diferença palpável entre os entrevistados segundo a região de destino. Parte da explicação desta diferença deve ser creditada a maior presença de emigrantes do sexo feminino em Portugal uma vez que entre os entrevistados, as mulheres apresentaram maior nível de instrução do que os homens.

Em relação aos gastos com a viagem, 52,8% daqueles que se dirigiram aos USA gastaram mais de USD 3.000, enquanto os gastos indicados por aqueles que foram para Portugal ficaram entre USD 1.000 e USD 2000 para 30,8% dos emigrantes e entre USD 2001 e USD 3000 para 32,7% deles. Em resumo, agregando os que declararam gastos abaixo de USD 1.000, os custos de deslocamento de 73,1% dos que emigraram para Portugal foi menor do que USD 3000. Estas diferenças entre os dois destinos são facilmente explicadas pelos custos de um processo de migração irregular e clandestina que é o usual para os Estados Unidos.

Em relação a remuneração mensal recebida, 88,4% dos emigrantes que se dirigiram a Portugal recebiam até USD 2.000 por mês, sendo que 42,3% declararam não receber mais do que USD 1.000. No caso dos que emigraram para os USA, 30,5% recebiam até USD 2.000 por mês e 37,8% declararam receber mais de USD 3.000.

#### IV) Comentários Finais

O processo migratório, como já discutido, é complexo e não pode ser explicado por um só componente. Como lembra Sayad (2000) a migração é como uma doença que contagia e não aceita tratamento outro que o balsamo da saída do seu país para outra região. O retorno, como lembra o autor, é outro processo, ainda mais penoso ou mesmo a luz que busca um cego.

Os resultados do levantamento de campo mostraram que, nas regiões estudadas, há o entendimento arraigado na população de que a migração é a solução para todos os males, que vão desde a falta de dinheiro construção da casa própria e até mesmo como solução para problemas pessoais.

As redes sociais que foram construídas no passado dão hoje a garantia de que se encontrara um emprego, moradia e mesmo auxílio para resolver pequenos problemas do cotidiano. O conhecimento do idioma do país de destino não é empecilho para se conseguir um trabalho, 70% dos entrevistados não tinha nenhuma fluência em outro idioma além do português.

Quando este processo migratório é observado tendo em conta o país de destino, mesmo com o risco de alguma flutuação nos resultados por conta do reduzido efetivo, chama a atenção as diferenças entre aqueles que se dirigiram para Portugal e os que vão para o Estados Unidos. A predominância feminina dentre os que se destinam ao primeiro país e o mais elevado nível de instrução são alguns dos pontos marcantes. No entanto esta melhor posição na educação formal não vai se traduzir em uma melhor remuneração frente aqueles que saíram para os Estados Unidos. Importante lembrar que as entrevistas tiveram por foco os retornados e poderia haver uma seleção em termos da remuneração recebida, os que menos recebem estariam mais predispostos a fazer o processo de retorno frente as adversidades. No entanto, ficam indicações sobre a possibilidade de se explorar, no futuro, estes diferenciais entre países de destino.

As histórias de sucesso, assim como aquelas contadas pelos que estão no exterior dando conta das suas conquistas, são elementos preponderantes na construção do imaginário coletivo.

Mas as histórias não relatam só sucessos, percalço na utilização do dinheiro acumulado no exterior é a principal razão para a perda do capital acumulado. Pessoas antes na posição de empregados, sem nenhuma experiência no gerenciamento de negócios, acabam perdendo a poupança tão duramente acumulada no exterior e não encontram alternativa do que buscar uma nova migração.

Em resumo, a era de ouro da emigração chegou ao fim. Vários fatores para isso contribuíram, como a “construção” da fortaleza Europa com os alicerces fundados na xenofobia, as leis restritivas aos imigrantes nos Estados Unidos que criminalizam a migração irregular, antes um problema puramente administrativo. A crise econômica extinguindo postos de trabalho e reduzindo a capacidade produtiva de países que tinham na mão de obra imigrante a força de trabalho para a manutenção do crescimento econômico.

Do lado brasileiro, como um fator de atração, a resposta da nossa economia à crise econômica e os esforços que conduziram o país a uma posição invejável no cenário internacional têm colocado para aqueles que vivem no exterior o dilema de tudo deixar e enfrentar uma nova imigração, desta feita de retorno. Ao mesmo tempo, a busca por profissionais qualificados no mercado nacional norteadas pela agenda de investimentos em futuros projetos, não deixa sombra de dúvidas que o nosso país está entrando em uma nova fase migratória. Quem sabe em breve seremos um país de destino para imigrantes de países fronteiriços e também o refúgio para muitos brasileiros residentes no exterior, vítimas da crise internacional.

## V) Bibliografia Consultada

AMARAL, Rubem G. **Perfil da comunidade brasileira no exterior**. Brasília. 2005. Mimeo.

ARANGO, Joaquín. **La explicación teórica de las migraciones: luz y sombra . Migración y Desarrollo**, nº 012, octubre. 2003. Madrid

ASSIS, Gláucia de Oliveira – **Estar aqui, estar lá.. o retorno dos emigrantes valadarenses ou a construção de uma identidade transnacional?** - Travessia: revista do imigrante, Centro de Estudos Migratórios-CEM, São Paulo maio-agosto/ 1995

BAENINGER, ROSANA e FUSCO, Wilson – **Informações sobre migrações internacionais**. In International Migration – Fact Sheet-Brazil-CNPd – Trabalho apresentado na Regional Hearing for Américas- Global Commission on International Migration-GCIM – México City. 16 a 17 de maio de 2005.

BERCOVICH, Alicia – **Integrando conceitos, classificações e conhecimento: a experiência do Censo 2000 no MERCOSUL** – IBGE – Rio de Janeiro -1998. <http://www.ibge.gov.br/censo/mercosur.shtm>

BOGUS, Lucia Maria M. – **Migrantes brasileiros na Europa Ocidental: uma abordagem preliminar**. In Patarra, Neide L. Emigração e imigração internacional no Brasil contemporâneo. São Paulo, FNUAP-1995.

BRUNO, Sebastián F. **Cifras imaginárias de la inmigración limítrofe en la Argentina**. VII Jornada de Sociología. Buenos Aires. Novembro 2007.

CABRAL, Maria Cláudia C. **Anteprojeto da “nova lei de estrangeiros** in Neto, Eduardo R. (org.) A População nas políticas públicas: gênero, geração e raça. CNPD; UNFPA – Brasília – 2006.

CARVALHO, José Alberto M. MAGALHÃES, Marisa, V, GARCIA, Ricardo A. **Estimativa dos saldos migratórios internacionais e do número de emigrantes internacionais das grandes regiões do Brasil: 1986/1991 e 1991/1996**. In Migrações Internacionais: contribuições para políticas Pp. 243-252. Brasília, CNPD – 2001

CARVALHO, José Alberto M. **Migrações Internacionais do Brasil nas duas últimas décadas do século XX: algumas facetas de um processo complexo, amplamente desconhecido**. Seminário de Migração Internacional – Ministério da Previdência Social. Brasília, julho 2004.

CARVALHO, José Alberto M. **O saldo dos fluxos migratórios internacionais do Brasil na década de 80 – uma tentativa de estimação**. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas. ABEP. Vol. 13 nº. 1 pp. 3-14, jan./jun.1996

CASTILLO, Manuel Angel. **Migraciones el hemisferio: consecuencias y relaciones con la política social**. Santiago de Chile: Celade/Cepal, 2003. (Série población y desarrollo)

CASTLES, S. MILLER, M. **The age of migration: international population movements in the modern world**. London: Macmillan. 2009.336p.

DUROSELLE, J-B. **Todo império perecerá**. Brasília: Editora da UnB, 2000.

GOZA, Franklin. A imigração brasileira na América do Norte. **Revista Brasileira de Estudos da População**, v.9, n.1, p.65-82, 1992.

HARRIS, John H.; TODARO, Michael P. **Migração, desemprego e desenvolvimento: uma análise com dois setores**. In: MOURA, Hélio A de (Coord.). Migrações internas: textos escolhidos. Fortaleza, BNB/ETENE, 1980. p.173-210.

HOSBAWN, Erick. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991* – 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, 594p.

IBGE. Censo 2000.

JANNUZZI, Paulo M. *Migração e mobilidade social: migrantes no Mercado de trabalho paulista* – Editora Autores Associados - Campinas. 2000 p. 240.

LEE, Everet S. ***A theory on migration***. Demography, v.3, n.1, p.47-57, 1966.

LEE, Everet S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, Hélio A de (Coord.) ***Migrações internas: textos escolhidos***. Fortaleza, BNB/ETENE, 1980. p.211-244.

MARQUES, Denise. ***Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o Estudo de Caso dos brasileiros***. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009, 154p.

MASSEY, D, ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, E. ***Worlds in motion. Understanding international migration at the end of the millennium***. Oxford: Clarendon, 1998.362p.

MARQUES, A. M. Denise. ***Circularidade na fronteira do Paraguai e Brasil: o estudo de caso dos “brasileiros”***. 2009. 154p. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Belo Horizonte.

MARTES, Ana Cristina Braga. ***Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts***. Editora Paz e terra: São Paulo, 2000.

MARTES, ANA Cristina Braga. ***O compromisso do retorno: remessas de emigrantes brasileiros (relatório final)***. Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2005 (mimeo)

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. ***Brasileiros no Mundo***. I Conferência sobre Comunidades Brasileiras no Exterior. Textos Acadêmicos. Vol. I e Vol. II e textos de apoio. Brasília, 2009 Disponível em <http://sistemas.mre.gov.br>

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. ***Perfil Migratório do Brasil***, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. ***World economy and social survey 2004: internacional migration***. Nova Iorque: Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. ***World Population Prospects: the 2004 revision***. New York: United Nations, 2005.2v (v.1)

NUNAN, C. ***De Volta Para Casa: A Re-Inserção do Migrante Internacional Retornado no Mercado Formal de Trabalho***. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

PELEGRINO, Adela. ***La migration internacional em América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes***. Santiago do Chile: Celade/CEPAL, 2003. (Série Población y Desarrollo)

PELEGRINO, A. et al. ***La migración internacional em América Latina***. Tendências y perfiles de los migrantes. In: Conferencia Hemisférica sobre migración internacional: derechos humanos y trata de personas, n35, 2002, Santiago- Chile. Anais. Disponível em [www.cepal.org/publicaciones/sml/0/12270/icl1871-P.pdf](http://www.cepal.org/publicaciones/sml/0/12270/icl1871-P.pdf). Acesso em 04/02/2010.

PIORE, M. J. ***Birds of Passage: migrant labor in industrial societies***. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

RAVESNTEIN, E. G. **As leis da migração**. In: MOURA, Hélio A. (Coord.) **Migrações internas: textos escolhidos**. Fortaleza, Etene, 1980. p.19-88.

ReCiMe – Manual da Pesquisa 1 – versão II – Trabalho de Campo (orientações, procedimentos, planilhas).

REZENDE, D. **Situação das migrações internacionais do Brasil contemporâneo**. In: BRITO, F. BAENINGER, R. (org.) **Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008, p.150-172.

REZENDE, Dimitri. **Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários**. 2005. 204p. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Belo Horizonte.

REZENDE, Dimitri F. A. **Reflexões sobre os sistemas de migração internacional proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários**. Tese de doutorado- CEDEPLAR/UFMG – Belo Horizonte – 2005.

RIOSMENA, Fernando e MASSEY, Douglas S. **Uma comparación de los determinantes de la migración de retorno de latinoamericanos em los Estados Unidos**. I Congresso da Associação Latino Americana de População-ALAP – Caxambu – 2004.

RIOS-NETO, Eduardo L.G. **Pobreza, Migrações e Pandemias**. Texto para discussão-301. CEDEPLAR/UFMG – Belo Horizonte. 2007.

ROSSI, Pedro Linhares. **Remessas de Imigrantes brasileiros em Portugal**. SOCIUS working papers – Universidade Técnica de Lisboa- Lisboa - 2004

ROSSINI, Rosa Ester. **Lugar para viver é aqui, lugar para sobreviver é lá: migração internacional do Brasil para o Japão**. Trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP. Caxambu, 23 a 27 de out.2004.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo, Cortez, 1999.

SALES, Teresa. **Imigrantes estrangeiros, imigrantes brasileiros: uma revisão bibliográfica e algumas anotações para pesquisa**. Revista Brasileira de Estudos Populacionais. 9(1) jan/jul – 1992

SALES, Teresa. **O trabalhador brasileiro no contexto das novas migrações internacionais**. In Patarra, Neide L. Emigração e imigração internacional no Brasil contemporâneo. São Paulo, FNUAP-1995.

SALGANIK, Matthew. J. e HEKATHORN, Douglas D. **Sampling and estimation in hidden populations using respondent-drive sampling**. Sociological Methodology (34) 193-239 (2004).

SAYAD, Abdelmalek. **O Retono**, Travessia: revista do imigrante, número especial, Centro de Estudos Migratórios-CEM, São Paulo. 01/2000

SENADO FEDERAL- **Relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito(CPMI) "Emigração Ilegal"** – Brasília . 2005 ( acesso em 12/03/2009 – <http://webthes.senado.gov.br/sil/Comissoes/CPI/Comissoes/EMIGRACAO/Relatorios/RF200601.rtf> )

SINGER, Paul. Migrações interna: considerações teóricas sobre seu estudo. In: MOURA, Hélio A de (Coord.) **Migrações internas: textos escolhidos**. Fortaleza, BNB/ETENE, 1980. p.211-244.

SJAASTAD, Larry. Os custos e os retornos da migração. In: MOURA, Hélio A de (Coord.) **Migrações internas: textos escolhidos**. Fortaleza, BNB/ETENE, 1980. p.115-144.

SALES, Teresa – Brasileiros longe de casa Editora Cortez, São Paulo – 1999.

SALGANIK, Matthew. J. e HEKATHORN, Douglas D. Sampling and estimation in hidden populations using respondent-drive sampling. *Sociological Methodology* (34) 193-239, 2004.

SAYAD, Abdelmalek. **O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante**. Travessia, Ano 12, n. esp., p.7-32, Jan. 2000.

SEF – Serviço a Estrangeiros e Fronteira de Portugal , 2003-2006

SIQUEIRA, Sueli. **Emigração internacional e o retorno a terra natal: realizações e frustrações**. Anais do V Encontro Nacional sobre Migração – ABEP – Campinas – 2007.

SOARES, W. **Da metáfora à sustância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. 2002. Tese (Doutorado em Demografia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUCHAD, Sylvain Geografía de la migración brasileña en Paraguay. ADEPO/UNFPA Asunción - 2007

TÉCHIO, Kachia – **Imigrantes brasileiros não documentados: uma análise comparativa entre Lisboa e Madri**. Socius Working Papers n 1 Universidade Técnica de Lisboa – Lisboa –2006.

TODARO, Michael P. **A migração de mão-de-obra e o desemprego urbano em países em desenvolvimento**. In: MOURA, Hélio A . de (Coord.) **Migrações internas: textos escolhidos**. Fortaleza: Etene, 1980. p.145-172.

VICENTE-Trinida – **La migración latinoamericana en España** - Atas de La Reunión de Expertos Migración Internacional y Desarrollo em América Latina y el Caribe. Ciudad de México – CEPAL - noviembre de 2005.

ZLOTNIK, Hania – **Théories sur les migrations internationales**. In Caselli, G, Vallin, J e Wunsch, G(org) Démographie : analyse et synthèse – Les determinants de la migration. Editions –INED – Paris- 2003.

Base de dados geográficos - GEOMINAS, 2000. Disponível em: <http://www.geominas.mg.gov.br/> (acesso em 13/08/2010)

Internet:

DATASUS - Base de dados demograficos (censos, 1980, 1990, 2000) disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206> (acesso em 14/08/2010)

IBGE - <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> (acesso em 13/08/2010).